

ATA DA 177ª REUNIÃO ORDINÁRIA

Aos vinte e quatro de fevereiro de dois mil e vinte e seis, realizou-se a 177ª Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Saneamento - COMUSA, através de videoconferência.

Conselheiros presentes: Pedro Ribeiro de Oliveira Franzoni Grossi (SMMA), Aurora Pederzoli (SLU), Alan Bachur Viana (SICEPOT-MG), Alex Moura de Souza Aguiar (SENGE-MG), Weber Coutinho (ABES-MG), Rosemary Fernandes da Silva (Associação Pró-Pampulha), Núbia Aparecida Vale Nolli (COPASA), Regina Andréa Martins (CAU-MG) e Cláudio Jorge Cançado (FJP).

Suplentes presentes: Frederico Luciano Santos (SMOBI), Thaysa Drummond Martins (SMSA), Matheus Dias Alves (Instituto Guaicuy), Marcos Tadeu Righi Rodrigues de Souza (AMALUX) e Célia de Fátima Machado (FJP).

O Conselheiro e Secretário Executivo do COMUSA, Frederico Luciano Santos, informando o quórum, iniciou a reunião comunicando a nomeação do Secretário de Obras e Presidente do COMUSA, Sr. Leonardo José Gomes Neto. Justificou sua ausência, visto a nomeação ter saído no dia da reunião, ocasionando conflito de agenda. Em seguida, passou a palavra à palestrante e representante da SLU, Érika Rezende que procedeu à apresentação: Plano Gerencial de Limpeza Urbana para o período de Carnaval.

A palestrante Érika Santos Resende se apresentou como servidora da SLU e chefe do Departamento de Serviços de Limpeza Urbana. Lembrou que o carnaval nasceu aos poucos no Município e se consolidou nos últimos 10 a 15 anos. Da mesma forma que o Carnaval foi nascendo em Belo Horizonte, foi nascendo também na SLU e a operação da limpeza urbana se tornou um aprendizado em um evento tradicional e de tamanha dimensão. A SLU estabeleceu, então, algumas premissas para gerar resultados mais eficientes que norteiam os âmbitos tático, operacional e estratégico. As premissas estabelecidas são: Ausência de impacto aos demais serviços públicos de limpeza urbana, o que integra o atendimento ao Carnaval à rotina da cidade; Manutenção da sensação de normalidade e limpeza na cidade; Resposta célere na limpeza das vias após a dispersão do bloco, o que contribui ainda para o restabelecimento da mobilidade urbana; Satisfação da população; Recursos contratuais específicos; Atendimento individualizado bloco a bloco: antes, durante e depois trazendo consigo a responsabilidade do serviço de limpeza urbana de atender conforme as necessidades da cidade e com a precisão necessária, oferecendo a via limpa antes do evento, minimizando os impactos durante o evento e rapidamente restabelecendo a limpeza após o mesmo; Descentralização e integração, garantindo que todos participem e que cada um tenha uma voz rápida no processo de decisão e de tomada de ação e; Posicionamento estratégico com stakeholders, que contribuem diretamente para que o planejamento aconteça e a operação faça sentido, gerando o resultado esperado.

A palestrante ressaltou que 2026 não foi ano de inovação, mas de fortalecimento de políticas estratégicas, práticas e operacionais que já existiam, trazendo a todos a certeza de que o que vinha sendo feito e todo know-how adquirido ao longo dos últimos anos, foi capaz de gerar eficiência na prestação do serviço.

Em relação ao planejamento, a palestrante enfatizou a necessidade de entender o evento, que se traduz em um grande desafio, pois compreende espontaneidade e imprevisibilidade, como condições climáticas ou a presença de um artista famoso. Ressaltou que a primeira etapa do planejamento é seguir as informações do anfitrião, ou seja, da Belotur, que dispõe de todos os detalhes previamente cadastrados. A partir dos dados da Belotur, a SLU faz o mapeamento de cada bloco, podendo sofrer constantes alterações. O planejamento só termina quando o último bloco encerra sua apresentação.

A palestrante ressaltou, ainda, que nada traduz a força de quem faz. Enalteceu o empenho dos trabalhadores da limpeza urbana e informou que a operação Carnaval teve início no dia 31 de janeiro. Informou que o processo se inicia com a instalação de lixeiras adicionais na trajetória dos foliões. Após os desfiles, a equipe de varrição procede a limpeza das vias e esvazia as lixeiras para os próximos desfiles. Durante o período de Carnaval, a operação acontece 24 horas por dia. Exemplificando, a palestrante informou que após a passagem do Bloco Marinada, no entorno do Mineirão, foram recolhidas 11 toneladas de resíduos dispostos na área. Além do serviço de coleta e disposição dos resíduos na Central de Tratamento de Resíduos em Macaúbas, é realizado o serviço de lavagem das principais vias públicas, que são bem impactadas durante o evento. Contabilizando, a palestrante ressaltou que a operação Carnaval mobilizou cerca de 1.500 trabalhadores que estiveram envolvidos com instalação de contêineres, varrição,

instalação e esvaziamento de lixeiras, acondicionamento e destinação dos resíduos. Além disso, a operação contou com sustentabilidade e responsabilidade social por meio do projeto Reciclabelô, que contou com a participação de 440 catadores, o maior projeto de inclusão de catadores autônomos no Carnaval do país. O projeto teve o apoio da PBH através da SLU e Belotur e também contou com o apoio da Companhia de Saneamento do Estado de Minas Gerais - COPASA, do Ministério Público de Minas Gerais - MPMG, do Tribunal Regional do Trabalho da 3ª Região - TRT, do Ministério Público do Trabalho - MPT e de representantes do setor privado.

Em relação aos investimentos, a SLU investiu R\$ 11.008.092,10 através do seu contrato vigente de limpeza extraordinária no período do Carnaval, além de R\$ 499.367,44 no Carnaval dos catadores, em que cada catador cadastrado no programa Reciclabelô recebeu a remuneração diária mínima de R\$ 150,00. Este valor foi repassado pela SLU através de aditivo aos contratos vigentes de coleta seletiva porta a porta, às cooperativas Asmare, Coopersoli Barreiro, Coopesol Leste e Associrecycle. Além disso, a Belotur investiu R\$ 114.220,00 para instalação de 04 centrais de triagem de resíduos equipadas com tendas, jogos de mesa e cadeira, 80 big bags para separação de materiais, energia elétrica, caixas térmicas, gelo, água e segurança privada 24 horas. As centrais de triagem são estruturas para a pré-triagem do material recolhido pelos catadores autônomos, material este posteriormente encaminhado para as cooperativas contratadas pela SLU e comercialização com a indústria recicladora.

A palestrante apresentou, ainda, um balanço dos resíduos coletados. Informou que foram coletadas cerca de 52 toneladas de recicláveis através do Reciclabelô e 12 toneladas de garrafas de vidro acondicionadas nos equipamentos verdes. Além disso, foram coletadas 1.260 toneladas de resíduos sólidos. Foram utilizados cerca de 7.192 contêineres e 320.581 sacos plásticos. Foram gastos, ainda, 3.450.000 litros de água na limpeza da cidade.

A palestrante apresentou, ainda, a equipe multidisciplinar, com representantes da SLU, COP BH, Belotur, SMS, SMPU, BHTrans, Governo do Estado e empresas contratadas para garantir o sucesso do resultado alcançado. Por fim, mostrou o bloco da limpeza, formado por trabalhadores da limpeza urbana, que desfilou no dia 12 de fevereiro. Enfatizou que os garis não são apenas coletores de resíduos, mas são agentes de proteção ambiental e promoção da saúde pública, exaltando o bloco da limpeza como a celebração da força que faz a cidade acontecer.

Encerrada a apresentação, a palavra foi franqueada aos presentes na reunião.

O Conselheiro e Secretário Executivo do COMUSA, Frederico Santos parabenizou a palestrante e toda a equipe da SLU pelo excelente trabalho desenvolvido durante o evento.

O Conselheiro e representante do Instituto Guaicuy, Matheus Dias também parabenizou toda a equipe da SLU. Enfatizou a necessidade de divulgar os resultados alcançados pelo trabalho da SLU, para que os turistas e foliões locais tenham ciência do que tem sido feito. O conselheiro questionou, então, como é feita a gestão dos banheiros químicos, os tipos, os possíveis agravantes de saúde pública por causa desses equipamentos e da presença de turistas. Questionou sobre as ações de educação ambiental junto aos foliões, para que contribuam com a reciclagem e não utilizem o vidro, por exemplo, e sugeriu o planejamento de ações de educação ambiental para serem aplicadas no próximo ano. Sugeriu, ainda, a utilização de água de reuso na lavagem de vias e enfatizou a necessidade de lavagem não apenas nas grandes vias, mas também nas vias de bairros. Sobre a saúde dos trabalhadores, sugeriu campanhas de imunização prévias para os trabalhadores da limpeza urbana, bem como treinamento sobre imunização e cuidados com a saúde no manejo dos resíduos.

Em resposta, a palestrante Érika Resende reconheceu que a abordagem da prestação do serviço de limpeza urbana prioriza a execução do serviço, mas que no foco da gestão de resíduos a corresponsabilidade do cidadão tem que ser considerada, o que se torna um grande desafio, pois não basta limpar, é preciso mudar a cultura da população e do folião, para que ele se responsabilize pelo resíduo que gera. Em relação aos banheiros químicos, informou que a instalação e gestão é de responsabilidade da Belotur. Sobre a utilização da água de reuso, reconheceu a importância e o desafio da temática e enfatizou a importância da utilização da água para lavagem das vias, mesmo que não seja de reuso. Sobre a educação ambiental, informou que existe disponibilidade de recursos e que o departamento social atuou na orientação dos ambulantes e dos blocos, que foram convidados a trazer essa mensagem de responsabilidade ambiental e proteção do trabalhador.

O Conselheiro e representante da AMALUX, Marcos Righi, perguntou qual é a política pública para a segregação de resíduos e como é feito o contato com a rede de stakeholders. Reconheceu que a sociedade civil tem que ser envolvida, mas enfatizou que a maior responsabilidade no processo é do poder público.

Em resposta, a palestrante Érika Resende ressaltou que todos os resíduos coletados durante o período do carnaval foram destinados, de forma ambientalmente correta, à Central de Tratamento de Resíduos em Macaúbas, sendo os resíduos aterrados. O vidro, por sua vez, foi coletado em equipamentos específicos e a SLU sempre incentiva o folião a utilizar a lata em detrimento à garrafa de vidro. Sobre a catação, a palestrante informou que os catadores levaram os bags de resíduos coletados até as centrais de triagem e o material foi recolhido pelas cooperativas e destinados aos galpões das cooperativas que integram o Programa Municipal de Coleta Seletiva. No dia a dia, a palestrante informou que a SLU opera duas modalidades de coleta seletiva: porta a porta e ponto a ponto. Na coleta seletiva porta a porta, o caminhão compactador coleta o resíduo e o conduz às cooperativas, onde se dá a triagem e o material é retornado à cadeia produtiva. Na coleta ponto a ponto, os equipamentos dispostos nas vias públicas recebem os materiais descartados pela população: papel, metal, plástico, vidro e isopor. A SLU esvazia os equipamentos e destina o material coletado às cooperativas que integram o Programa Municipal de Coleta Seletiva.

O Conselheiro e representante da AMALUX, Marco Righi, questionou, ainda, sobre o apoio das equipes social e ambiental aos coletores e se existe uma política socioambiental específica para isso.

Em resposta, a palestrante informou que a SLU possui o Departamento de Mobilização Social que realiza esse trabalho com a sociedade, orientando, instruindo sobre os serviços realizados, mas a equipe não abrange as questões ambientais.

A Conselheira e representante da Associação de Moradores Pró-Pampulha, Rosemary Fernandes, parabenizou pelo excelente trabalho realizado pela equipe de limpeza urbana na regional Pampulha e solicitou que as associações de bairro sejam informadas sobre o trabalho que será realizado, bem como dias e horários especiais de coleta no próximo carnaval.

O Conselheiro e representante da Fundação João Pinheiro, Cláudio Cançado, também parabenizou a SLU pelo trabalho hercúleo que foi realizado. Sugeriu conscientizar a população e convocá-la para ajudar na fiscalização durante o evento, para evitar as depredações e outras atitudes lastimáveis que são presenciadas. Solicitou, ainda, que a coleta seletiva porta a porta seja ampliada para outros pontos da cidade, para que o resíduo seja melhor aproveitado.

O Conselheiro e representante da ABES-MG, Weber Coutinho, também parabenizou a SLU pelo trabalho realizado. Ressaltou que muitos programas da SLU servem de modelo para várias cidades do Brasil. Dirigindo-se ao Conselheiro e representante da SMMA, Pedro Franzoni, solicitou esclarecimentos sobre a constituição da Comissão de Gestão da Pampulha e sobre a participação da equipe do Pró-Pampulha, do Município de Contagem e do Consórcio de Recuperação da Pampulha na referida Comissão.

Em resposta, o Conselheiro e representante da SMMA, Pedro Franzoni, esclareceu tratar-se da Portaria Nº 008/2026 que prevê uma organização interna da Secretaria Municipal de Meio Ambiente para tratar do processo legislativo sobre os serviços de tratamento das águas da lagoa e de limpeza dos resíduos. Lembrou que o tratamento das águas vem sendo realizado ao longo dos anos e que será realizada uma pesquisa de mercado para avaliar a existência de uma tecnologia nova, mais eficiente ou mais barata do que a que está em uso. Informou, ainda, que a interface com a COPASA, em relação à retirada do esgoto sanitário da lagoa, continua sendo realizada pela DGAU; as questões de patrimônio continuam sendo tratadas pelos órgãos de patrimônio nos três níveis da Federação e as questões de turismo continuam com a Belotur, além do fato da bacia estar em dois municípios, refletindo a gestão integrada da mesma.

O Conselheiro e representante da ABES-MG, Weber Coutinho, enfatizando a importância do desassoreamento da lagoa, solicitou informações sobre o processo de dragagem.

Em resposta, o Conselheiro e representante da SMMA, Pedro Franzoni, esclareceu que a reforma administrativa previu que o desassoreamento será conduzido pela SMOBI, que já está com a documentação avançada para abrir o processo de contratação de estudos para execução dessa obra que demandará licenciamento ambiental.

O Conselheiro e representante do Instituto Guaicuy, Matheus Dias, solicitou informações sobre o projeto do Parque Ciliar do Onça.

Em resposta, o Conselheiro e Secretário Executivo do COMUSA, Frederico Santos, informou que a previsão é de que o edital seja lançado novamente no mês de março.

Nada mais havendo a discutir, a reunião foi encerrada.

Nada mais tendo a relatar, eu, Frederico Luciano Santos, Conselheiro e Secretário Executivo do COMUSA, lavrei a presente ata.